

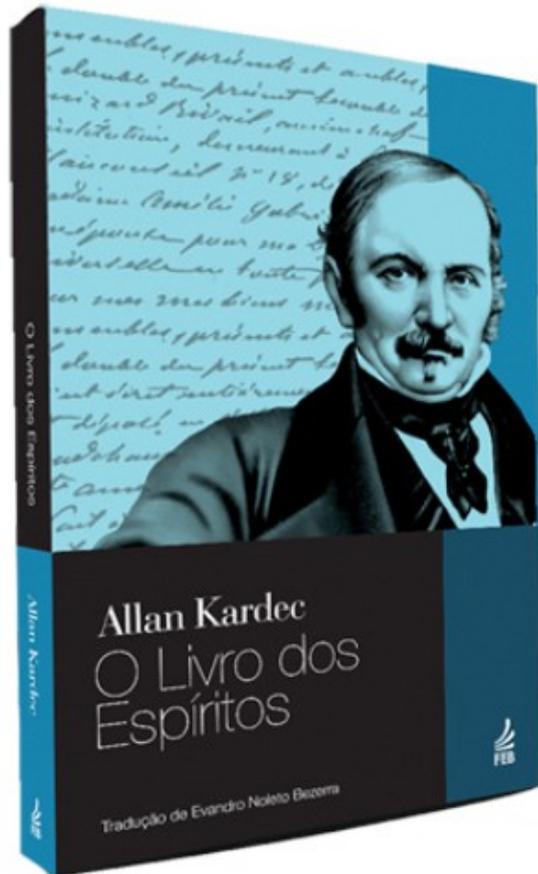
O Livro dos Espíritos

Livro Segundo

Cap. VIII - Emancipação da alma

Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista

q. 455.



“O fato da ciência não poder medir a alma em laboratório não significa que ela não exista.”

(MELVIN L. MORSE)



“O sonambulismo é um estado de independência da alma, mais completo que no sonho, estado em que as suas faculdades ficam mais desenvolvidas.

No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, não mais recebem as impressões *exteriores*.” (LE, q. 425)

Sonambulismo:

- **Natural:** o fenômeno se produz de forma espontânea, sem qualquer causa exterior.
- **Provocado:** designado por *sonambulismo magnético*, cuja causa do fenômeno provém do magnetismo (= hipnotismo), ocorrendo “em certas pessoas dotadas de organização especial”.

Resumo teórico

Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais que um **fenômeno fisiológico**, é uma luz projetada sobre a **psicologia**. É aí que se pode **estudar a alma**, porque é nele que ela onde se mostra claramente. Ora, um dos fenômenos que a caracterizam é o da **clarividência** independente dos órgãos ordinários da vista. [...].

“[...] No sonambulismo a lucidez da alma, isto é, a faculdade de ver, que é um dos atributos de sua natureza, é mais desenvolvida. Ela vê as coisas com mais precisão e nitidez, [...].” (KARDEC, *Iniciação Espírita*, 1986, p. 210)

“[...] no estado sonambúlico, os fenômenos da visão e as sensações que o acompanham são essencialmente diferentes do que se passa no estado ordinário, pelo que **não nos serviremos do termo ver**, senão por comparação e por nos faltar naturalmente um com que designemos uma coisa desconhecida. [...].

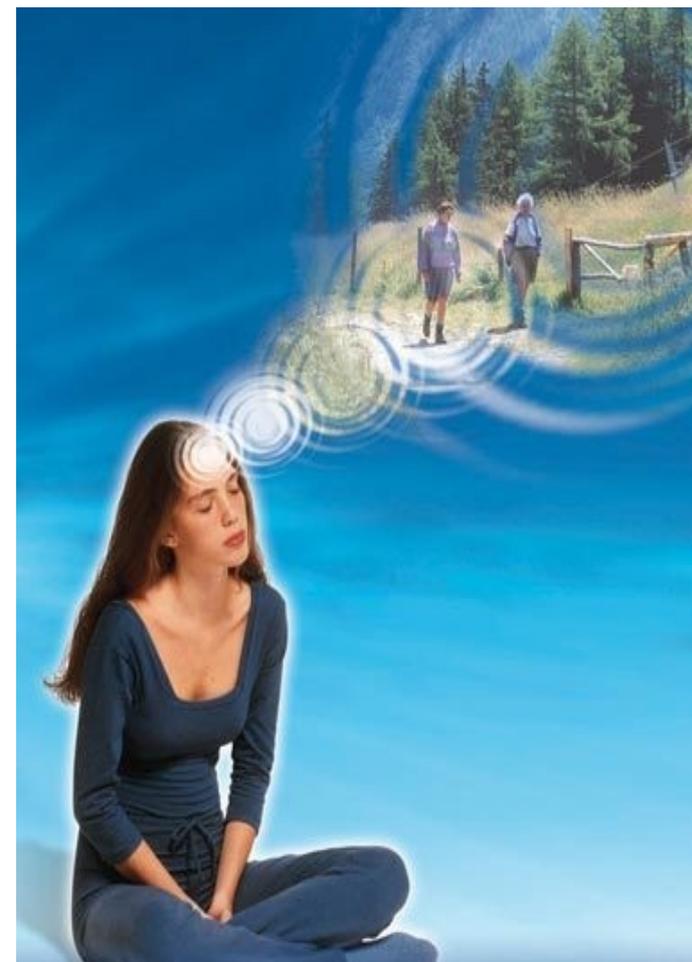
[...] o sonâmbulo não pode indicar o órgão dessa faculdade, como designaria os olhos, se se tratasse da visão exterior. **Ele vê [...] por toda a sua alma, visto que a clarividência é um dos atributos de todas as partes da alma, como a luz é um dos atributos de todas as partes do fósforo.**” (*Obras Póstumas*)

- **Clarividência:** propriedade inerente à alma e que dá a certas pessoas a faculdade de ver sem o auxílio da visão. (v. *Lucidez*)
- **Lucidez:** *clarividência*, faculdade de ver sem o auxílio dos órgãos da visão. É uma faculdade inerente à própria natureza da alma ou do Espírito, [...] tal é a causa da visão à distância de que gozam certos sonâmbulos.
A palavra clarividência é mais geral; lucidez diz-se mais particularmente da clarividência sonambúlica.

- **Segunda-vista:** efeito da emancipação da alma que se manifesta **no estado de vigília**. Faculdade de ver as coisas ausentes, como se estivessem presentes. Aqueles que dela são dotados não veem pelos olhos, mas pela alma, que percebe a imagem dos objetos por toda parte onde ela se transporta, e como por uma espécie de miragem.
- **Vidente:** aquele ou aquela que **é dotado de segunda-vista**. Algumas pessoas designam sob este nome os sonâmbulos magnéticos para melhor lhes caracterizar a lucidez.

(KARDEC, *Instruções práticas sobre as manifestações Espíritas*)

“Chama-se **clarividência, vi-**
dência ou lucidez a faculda-
de de adquirir conhecimentos sem sentir a influência do pensamento das pessoas presentes e sem servir-se dos órgãos dos sentidos. Podemos constatar o exercício dessa faculdade no estado de vigília, no sono normal e durante o sonambulismo natural ou provocado.” (GABRIEL DELLANE, *Pesquisas sobre a mediunidade*)

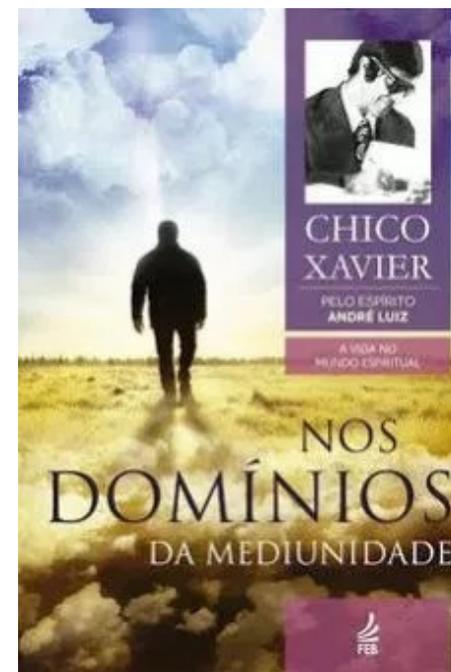
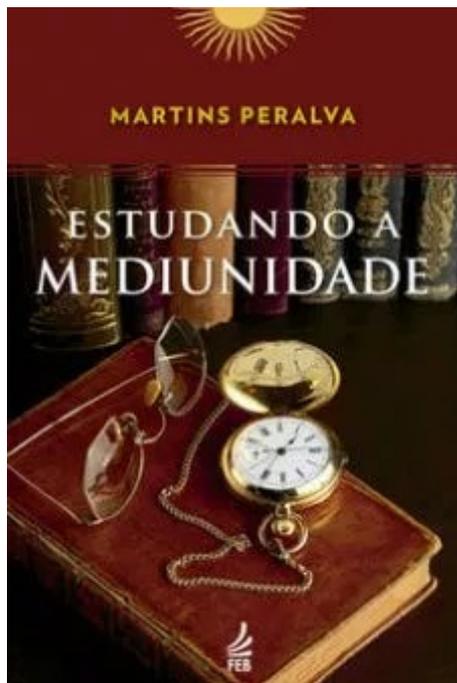


Resumo teórico

A causa da **clarividência** do sonâmbulo magnético e do sonâmbulo natural é exatamente a mesma: *é um atributo da alma*, uma faculdade inerente a **todas as partes do ser incorpóreo** que existe em nós, e que tem como limites apenas aqueles assinalados à própria alma. O sonâmbulo vê em todo lugar em que sua alma possa transportar-se, seja qual for a distância.

Resumo teórico

Na visão a distância, o sonâmbulo não vê as coisas do local onde se encontra o seu corpo, como se fosse por meio de um telescópio. Ele as vê presentes, como se estivesse no lugar em que elas existem, porque, na verdade, sua alma lá se encontra. É por isso e que seu corpo fica como que aniquilado e privado de sensações até que a alma venha apossar-se dele novamente.



Em *Estudando a Mediunidade*, autoria do estudioso Martins Peralva, temos a seguinte representação do “desdobramento” espiritual do médium Antônio Castro, durante uma reunião mediúnica, conforme o relatado em *Nos domínios da mediunidade*, no Cap. 11 – Desdobramento em serviço, série André Luiz, psicografado por Chico Xavier:

Chegara a vez do médium Antônio Castro.

Profundamente concentrado, denotava a confiança com que se oferecia aos objetivos de serviço.

Aproximou-se dele o irmão Clementino e, à maneira de um magnetizador comum, impôs-lhe as mãos aplicando-lhe passes de longo circuito.

Castro como que adormeceu devagarinho, inteiriçando-se-lhe os membros.

Inteiriçar: *t.d. e pron.* tornar ou ficar inteiriço, hirto, rígido; enrijecer(-se)

O médium, assim desligado do veículo carnal, afastou-se dois passos, deixando ver o cordão vaporoso que o prendia ao campo somático.

Enquanto o equipamento fisiológico descansava, imóvel, Castro, tateante e assombrado, surgia, junto de nós, numa cópia estranha de si mesmo, [...].

Desde esse momento, demonstrando manter se gura comunhão com o veículo carnal, ouvimo-lo dizer através da boca física:

.....

- Ah! Sim, meus amigos - prosseguia Castro, qual se o corpo físico lhe fosse um aparelho radiofônico para comunicações a distância -, [...].

.....

A voz de Castro apagou-se-lhe nos lábios e, daí a instantes, vimo-lo [...] retomando o corpo denso, com naturalidade.

Reajustando-se qual se o vaso físico o absorvesse, de inopino, **acordou na esfera carnal**, na posse de todas as suas faculdades normais, **esfregando os olhos, como quem desperta de um grande sono.**



MÉDIUM

Através do desdobramento, o Espírito do médium pode, não só visitar entidades em Planos Superiores, como também ao serviço da fraternidade nas zonas de sofrimento.

Kardec também explica sobre a visão da alma ou do Espírito, vamos colocá-la ao final, quando apresentarmos uma intrigante hipótese.

Resumo teórico

O **êxtase** é o estado no qual a independência da alma e do corpo se manifesta de modo mais sensível, tornando-se, de certa forma, palpável.

No sonho e no sonambulismo, a alma vaga pelas regiões terrenas. No êxtase, penetra em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem, todavia, poder ultrapassar certos limites, que não se poderia transpor sem desfazer totalmente os laços que a prendem ao corpo.

§]=>

Resumo teórico

Um fulgor resplendente e inteiramente novo a envolve, harmonias desconhecidas na Terra a extasiam, um bem-estar indefinível a invade: goza antecipadamente da beatitude celeste e *pode-se dizer que põe um pé no limiar da eternidade.*

Resumo teórico

A emancipação da alma se manifesta, às vezes, **no estado de vigília** e produz o fenômeno conhecido pelo nome de *segunda vista*, que dá aos que a possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir *além dos limites dos nossos sentidos*. Percebem as coisas ausentes por toda parte onde a alma possa estender a sua ação; veem, por assim dizer, **através da vista ordinária** e como por uma espécie de miragem.

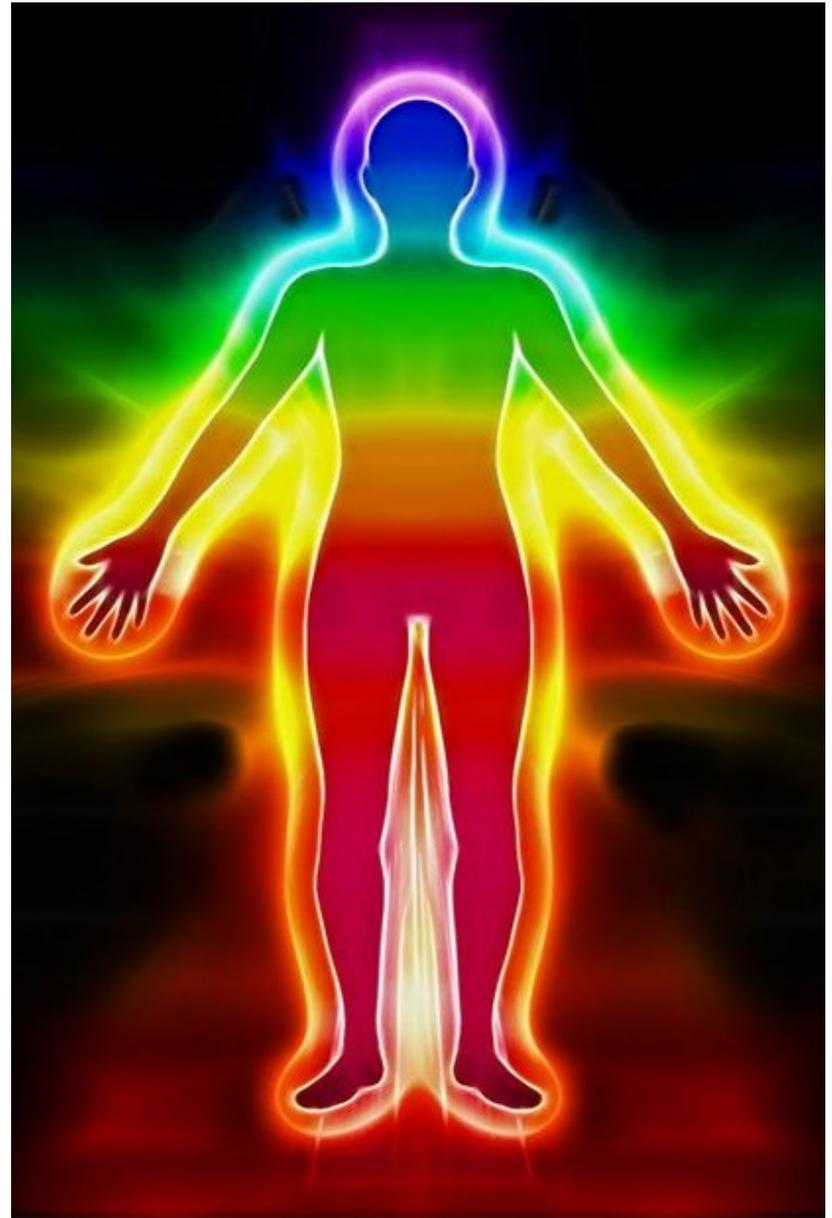
Uma hipótese, que temos levantado,
parece se confirmar...

Resumo teórico

A vista da alma ou do Espírito não é circunscrita e não tem sede determinada, razão por que os sonâmbulos não lhe podem assinalar um órgão especial. [...] já que, na condição de Espíritos, a vista carece de foco próprio. *Se se reportam ao corpo*, esse foco lhes parece estar nos centros em que a atividade vital, é maior, principalmente no cérebro, na região do epigástrica, ou no órgão que considerem o ponto de ligação *mais forte* entre o Espírito e o corpo. (LE, q. 455)

“[...] O perispírito irradia ao redor do corpo, formando uma espécie de atmosfera impregnada das qualidades boas ou más do Espírito encarnado. [...]” (KARDEC, *O que é o Espiritismo*, 1859)

“[...] O Espírito, encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu **perispírito** que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu derredor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.” (KARDEC, *A Gênese*, Cap. XIV, item 18, 1868)

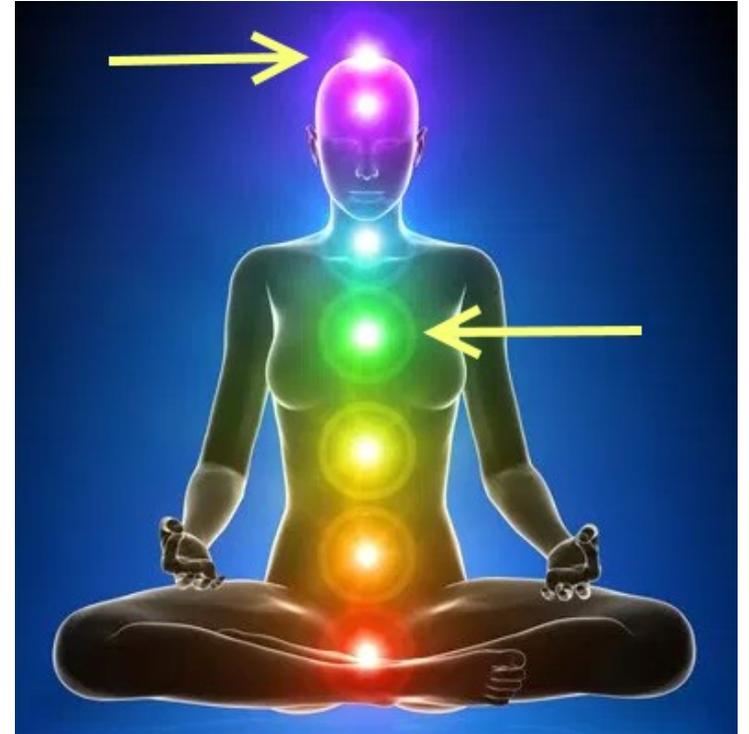


“Os eflúvios do corpo humano são luminosos, coloridos de tonalidades diferentes - dizem os sensitivos - que os distinguem na obscuridade. Certos médiuns os veem, mesmo em plena luz, [...].

Esses eflúvios formam em torno de nós camadas concêntricas que constituem uma espécie de atmosfera fluídica. É a ‘**aura**’ dos ocultistas, ou fotosfera humana, pela qual se explica o fenômeno da exteriorização da sensibilidade, estabelecidas pelas numerosas experiências do Coronel De Rochas, do Dr. Luys, do Paul Joire, etc.” (DENIS, *No Invisível*)

146. *A alma tem sede determinada e circunscrita no corpo?*

“Não, mas reside mais particularmente **na cabeça** dos grandes gênios, naqueles que pensam muito, e mais **no coração** dos que sentem bastante e cujas ações têm todas por objetivos a Humanidade.”



146.a) *Que pensar da opinião dos que situam a alma **num centro vital**?*

“Significa dizer que o Espírito habita de preferência **essa parte do vosso organismo**, pois ali convergem todas as sensações. Os que a situam no que consideram **o centro da vitalidade** confundem-na com o fluido ou princípio vital. Contudo, pode-se dizer que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.” (LE)

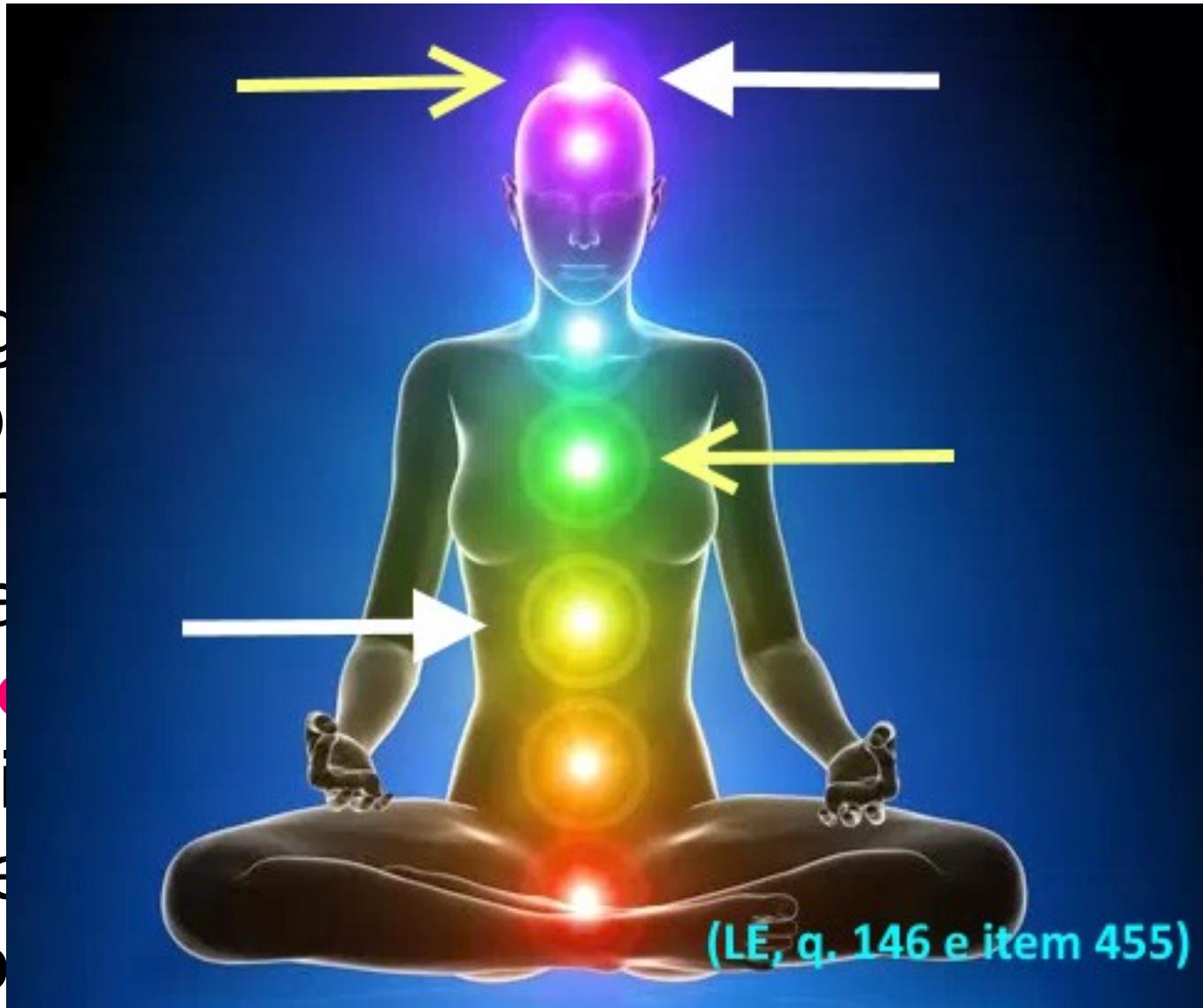
O centro da vitalidade, corresponde ao chacra esplênico.
(Centro Espírita Assistencial Maria de Nazaré – Taubaté, SP)

Resumo teórico

A vista da alma ou do Espírito não é circunscrita e não tem sede determinada, razão por que os sonâmbulos não lhe podem assinalar um órgão especial. [...] já que, na condição de Espíritos, a vista carece de foco próprio. *Se se reportam ao corpo*, esse foco lhes parece estar nos **centros em que a atividade vital, é maior**, principalmente no **cérebro**, na região do **epigástrica**, ou no órgão que considerem **o ponto de ligação mais forte** entre o Espírito e o corpo. (LE, q. 455)

Resumo teórico

A vista
crita e
que os
um órg
de Esp
Se se n
ce esta
vital,
na reg
conside
entre o



circuns-
zão por
ssinalar
ndição
próprio.
es pare
vidade
erebro,
ão que
s forte

Centros de força

Sinônimos

Centro de
força
*André Luiz*¹

Centro Vital
*André Luiz*²

Centro
perispiritual
*André Luiz*³

Chakra
*Manoel
Philomeno de
Miranda*⁴
Leadbeater⁵

- 1 André Luiz. Entre a Terra e o Céu, cap. 20.
- 2 André Luiz. Evolução em dois mundos, primeira parte, cap. 2.
- 3 André Luiz. Ação e reação, cap. 19.
- 4 Manoel P. de Miranda. Nos bastidores da obsessão, cap. 3.
- 5 Leadbeater. Os Chakras



Em uma de suas explicações a André Luiz, encontramos o instrutor Clarêncio fazendo menção a quantidade dos centros de força:

“[...] o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por **sete centros de força**, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. [...]” (CHICO XAVIER, *Entre a Terra e o Céu*)

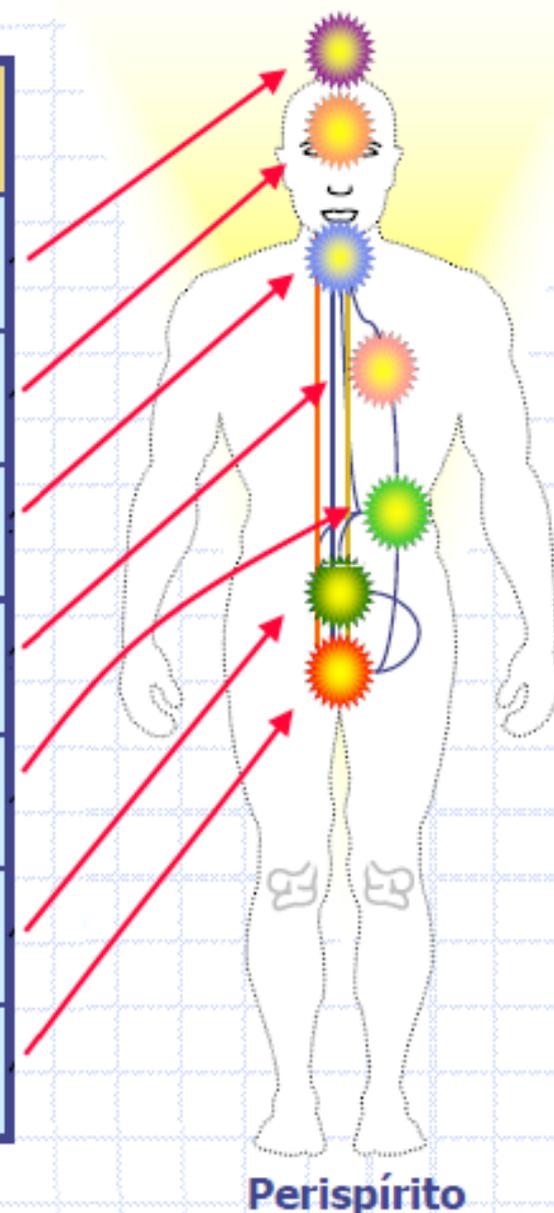


Coronário
Frontal
Laríngeo
Cardíaco
Gástrico
Esplênico
Genésico



Localização

Centro de Força	Plexo correspondente	Localização no corpo
Coronário	Coronário	Alto da cabeça
Frontal	Frontal (Carótido)	Lobo frontal
Laríngeo	Laríngeo (Faríngeo)	Garganta
Cardíaco	Cardíaco	Coração
Esplênico	Esplênico (Mesentérico)	Baço
Gástrico (Solar)	Gástrico (Solar)	Estômago
Genésico (Básico)	Cocígeo (Hipogástrico)	Baixo ventre



Referências bibliográficas:

- DELANNE, G. ***Pesquisa sobre mediunidade***. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2010.
- DENIS, L. ***No Invisível***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FRANCO, D. P. ***Estudos Espíritas***. Rio da Janeiro: FEB, 1982.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***Iniciação Espírita***. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. ***Instruções práticas sobre as manifestações espíritas***. Matão, SP: O Clarim, 6ª edição.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- PERALVA, M. ***Estudando a Mediunidade***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. ***Entre a Terra e o Céu***. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. ***Nos domínio da mediunidade***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- Editora Auta de Souza: Curso de Passe, 3ª aula. **Centros de Força:**
<http://www.ocentroespirita.com/centroespirita/download/passe/03-Centros-de-Forca.pdf>

Imagens:

Emancipação da alma:

<https://pbs.twimg.com/media/CyTEJ7NUoAABEF9.jpg>

Clarividência:

http://api.ning.com/files/vXqGzRH*ocxl72tng4DOizshAnDKpNc0Se8fxVEcbnnzdFBevBCnt3IcC2PrSO7O57s57srvZ8osVcxuOkDwaKQBz8t4n7CN/clarividencia_viajora.jpg

Aura:

<https://cdn-az.allevents.in/banners/5a2ea1b258abf2b59f1503b7d7818bd7>

Centros de força: <http://slideplayer.com.br/slide/11681475/>, slide 3.

Pontos dos chacras: <https://i2.wp.com/oficinadasbruxas.com/wp-content/uploads/2016/01/chacras.jpg>

Chacras frente/verso: <http://www.umcaminho.com/wp-content/uploads/2014/07/RODASouCHAKRAS.jpg>

Localização centros de força:

<http://www.ocentroespirita.com/centroespirita/download/passe/03-Centros-de-Forca.pdf>, combinados os slide 2 e 5.